

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

ASSISTIVE TECHNOLOGIES AND THE TEACHING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

Aluizio Marcelino do N. Junior¹

Cleusa Maria Fabris²

RESUMO

Esta pesquisa aspira a encontrar possíveis caminhos para que o Ensino da Língua Portuguesa possa se integrar às tecnologias assistivas, uma vez que é fundamental essa parceria para que o processo educativo consiga acompanhar as tendências das novas gerações que dominam e usam, no dia a dia, uma quantidade cada vez maior de aparatos tecnológicos. O objetivo foi pesquisar as possibilidades de uso das tecnologias assistivas no contexto das aulas de Língua Portuguesa, em turmas do Ensino Fundamental II. No percurso metodológico, levantamos os dados por meio de uma revisão bibliográfica, considerando também que uma abordagem qualitativa seja capaz de abarcar as condições que o professor de Língua Portuguesa tem para auxiliar a educação básica a romper com as dificuldades de usar as tecnologias de forma assistivas para integrá-las à educação. No referencial teórico, utilizamos autores, como Marcuschi (2005), Lèvy (1999), Antunes (2003), dentre outros que trazem contribuição ao ensino das linguagens. Os resultados apontam que ainda há uma grande maioria de professores em exercício provenientes de gerações que não dispunha de tantas tecnologias digitais como agora, além de atuarem, em escolas onde a informatização e a presença de recursos digitais eram precárias. Ao longo de todo desenvolvimento deste artigo, novos questionamentos surgiram, incentivando a buscar ainda mais as diversas formas de atuação da escola e do corpo docente no tocante às práticas de ensino aos alunos. Portanto, é fundamental que o professor reveja sua formação e desenvolva, juntamente com a escola, condições para operar as tecnologias disponíveis, e ajustar a sua atividade docente no ensino da Língua Portuguesa a essa nova realidade.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia Assistiva. Ensino da Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research aimed to find possible ways to integrate the teaching of the Portuguese Language into assistive technologies since this partnership is essential to the educational process of the new generations that dominate and use, on a day-to-day basis, an increasing amount of technological devices.

Its objective was to research the possibilities of using assistive technologies in the context of Portuguese Language classes in Elementary School II. Data was collected through a literature review, also considering that a qualitative approach was able to include the conditions that the Portuguese Language teacher has to help basic education to break with the difficulties of using technologies in an assisted way to integrate them into education. Authors who contribute to

¹ Aluno do curso de Letras-Português IFES Campus Vitória.

² Professora Orientadora, Cleusa Maira Fabris Graduada em Letras Português e Inglês, e Especialista em Educação Profissional Tecnológica-IFES e Língua Inglesa-UFES. Professora de Língua Inglesa há mais de 30 anos com experiência na área de Inglês Instrumental em cursos Técnicos e também no Ensino a Distância

the teaching of languages such as Marcuschi (2005), Lèvy (1999), Antunes (2003), among others were researched.

Results indicated that there is still in practice a large number of teachers from generations that did not have as many digital technologies as now, besides working in schools where computerization and the presence of digital resources are precarious.

Throughout the development of the article, new questions arose, encouraging the researcher to seek even more the several forms of teaching of the researched school and of its teaching staff regarding their teaching practices. Therefore, it is essential that the teacher, together with the school, review his training and development, his conditions to operate the available technologies, and adjusts his teaching activities into the teaching of the Portuguese Language to this new reality.

Keywords: Education. Assistive technology. Teaching the Portuguese Language.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias, os diversos setores da educação foram impactados, criando novas possibilidades de se ensinar e aprender como educação à distância, trabalhos dirigidos, realidade virtual e canais de comunicação mais rápidos e eficazes entre aluno e professor. Por outro lado, surgiram também desafios como a segurança digital, o acesso à internet e à propriedade de bens em forma de dispositivos eletrônicos por parte das classes menos favorecidas.

Soma-se a esse cenário, a velocidade com que as tecnologias evoluem e vão impactando a vida das pessoas, pois a cada dia se ouve falar de internet com maior velocidade, telas com imagens de resolução cada vez mais nítidas, suportes com capacidade para armazenar progressivas quantidades de arquivos ou conteúdos.

A educação, por sua vez, além de ser transformada pelo mundo das tecnologias, também o transforma; seja pelas demandas da educação que o mercado procura suprir, seja pelas pesquisas acadêmicas que são feitas tendo em vista o aprimoramento tecnológico, há sempre uma implicação entre tecnologia e educação. Porém, ao lado de tudo isso, um dos assuntos mais discutidos no mundo das tecnologias é a comunicação, e é essa área que se relaciona diretamente com a Língua Portuguesa. A comunicação faz parte da humanidade e na escola precisa acontecer de forma efetiva e eficaz.

Em se tratando da comunicação na escola, a maioria dos alunos possui características próprias com uma linguagem natural constituída por características comuns que a

aproxima e favorece as trocas, às vezes, há diferenças – que enriquecem as interações escolares. Nesse contexto, os alunos com deficiências, em suas habilidades funcionais, também precisam externar para o mundo seus pensamentos e entender o que está sendo apresentado nas aulas de todas as disciplinas, porém esses nem sempre dispõem de recursos naturais que lhes permite participar da comunicação.

É nesse contexto que a Tecnologia Assistiva (TA) vem somar ao processo de ensino e aprendizagem, pois apresenta um conjunto de recursos que podem ser utilizados para ajudar e tornar a vida dos alunos com deficiência mais simples e autônoma, proporcionando melhor qualidade de vida e inclusão social. As tecnologias assistivas podem ser utilizadas de tal forma que a mobilidade, comunicação e habilidades de aprendizado são possíveis e podem ser ampliadas com a frequência do uso e o passar do tempo.

Nesse sentido, quando um professor de Língua Portuguesa faz uso das tecnologias assistivas, estabelece contato com um suporte que lhe permite criar textos, vídeos, áudios, entre outros recursos. Ressalta-se que até mesmo os livros, tanto técnicos como de literatura, podem ser comprados e lidos nos dispositivos eletrônicos. Esse cenário complexo e desafiador também requer sérias reflexões por parte dos educadores, especialmente, dos professores de língua portuguesa.

Diante disso, o professor é desafiado a adentrar nesse mundo das tecnologias assistivas, ao lado do aluno com e/ou sem deficiência, no sentido de cooperar com seu aprendizado para que este seja potencializado por meio de recursos tecnológicos. Esse desafio requer do educador, antes de tudo, pesquisa e dedicação para compreender o mundo tecnológico cada vez mais diversificado e dinâmico.

As tecnologias da informação, integradas à educação, ainda representam um assunto de discussão no meio acadêmico. Por um lado, aceleram processos educativos e por outro, às vezes rompem com processos mais interativos, como, por exemplo, o convívio em sala de aula. Discutir essas mudanças é essencial para o processo educativo, especialmente no contexto do ensino de Língua Portuguesa, que está diretamente relacionado à comunicação. Assim, uma vez que o público de alunos se

torna cada vez mais diversificado, com necessidades diferentes e especiais, entende-se as tecnologias assistivas como uma opção essencial no trabalho com a língua em sala de aula.

Para que as tecnologias sejam acessíveis a todos os alunos da educação básica, uma série de decisões são necessárias. Além da vontade política em criar programas voltados à implantação de tecnologias nas escolas, é preciso envolvimento de todos, desde os governos federais, estaduais e municipais, até o professor e o aluno em sala de aula. Diante disso, a questão que se impõe e que se pretende responder, ao longo desta pesquisa é: de que maneira as tecnologias assistivas nas escolas podem contribuir para o ensino da língua portuguesa?

Boa parte dos professores em exercício vem de uma geração em que não havia tantas tecnologias digitais como agora. Além disso, os professores recém-formados encontram, em geral, escolas desprovidas de informatização e com pouco ou nenhum recurso digital. Ao mesmo tempo, um grupo crescente de alunos faz uso de tecnologias por meio de tablets, smartphones, e outros equipamentos. Por isso, nosso principal objetivo é **defender a importância do uso das tecnologias assistivas no contexto das aulas de Língua Portuguesa.**

Essa pesquisa, quanto à natureza, é básica, quanto à forma de abordagem do problema, é qualitativa, quanto aos fins (abordagem dos objetivos) é descritiva. Essa tipificação também está fundamentada no que dizem Menezes et al. (2019) e Freitas e Prodanov (2013).

Para o levantamento dos dados, foi realizado o procedimento metodológico de revisão de literatura. Os teóricos escolhidos para a construção dos métodos deste trabalho afirmam que “o meio mais comum para se fazer uma Revisão Bibliográfica são os artigos e os livros e, em um modo mais específico, seus capítulos” (MENEZES et. al., 2019, p. 33).

As palavras de busca selecionadas para esta pesquisa foram: Ensino x Língua Portuguesa x Tecnologia Assistiva em combinação ou separadas. A escolha se justifica com base na temática deste artigo. Esse trabalho pretende amoldar-se à

perspectiva teórica, porém, como os autores afirmam: “uma pesquisa teórica poderá fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática” (MENEZES et. al., L. 2019, p. 11).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A TA é um conceito amplo por meio do qual as pessoas com deficiência podem ter a oportunidade de alcançar a autonomia e a independência funcional nas interações sociais e familiares, assim como, ter papel facilitador ao acesso à educação e ao mercado de trabalho. Marcuschi (2005) aponta para os meios digitais como um ambiente que, na atualidade, contribui diretamente para as modificações na forma de usar a língua, de modo específico, a linguagem escrita.

Ainda de acordo com Marcuschi (2005, p. 145), “o meio digital faz com que jovens envolvidos por interação no canal virtual escrevam com liberdade e percebam que a escrita pode ser aceita e entendida” para além dos conceitos de certo ou errado. Compartilhando essa mesma percepção, Papert (2008) menciona que o uso do computador pessoal, desde as séries iniciais, confere ao indivíduo maior autonomia, e criatividade. Em seu celebrado livro “A máquina das crianças”, tal autor diz:

Para mim, uma virada ocorreu na década de 60, quando os computadores mudaram meu sistema de trabalho. O que me impressionou mais fortemente foi que determinados problemas abstratos e difíceis de captar tornaram-se concretos e transparentes e que determinados projetos que pareciam interessantes, mas complexos demais para empreender, tornaram-se manejáveis [...] percebi que as crianças poderiam ter condições de desfrutar das mesmas vantagens – um pensamento que mudou minha vida. (PAPERT, 2008, p. 19).

Portanto, a ideia de integrar a tecnologia digital à educação das crianças é contemporânea ao próprio surgimento destes recursos.

Nesse sentido, é preciso compreender que educação e tecnologia sempre caminharam juntas, desde a antiguidade. Orlandi (2011), define a palavra tecnologia como sendo de origem grega, o prefixo *techne* significa “ofício” e o sufixo *logia*, corresponde a “estudo”. Tecnologia é, todavia, um termo bastante abrangente e

envolve desde o uso das primeiras ferramentas que a humanidade empregou na caça e na agricultura até os recursos tecnológicos mais avançados da atualidade. De acordo com essa autora,

A tecnologia está cada vez mais presente no nosso dia a dia, e hoje está acessível a vários níveis da sociedade. Podemos perceber que existe uma grande necessidade e exigência de atualização e especialização, o que é requerido dos usuários que precisam possuir uma visão crítica sobre os aspectos relacionados a esse tema, para que eles saibam analisar todos os aspectos positivos e negativos que tal ferramenta pode proporcionar na sua vida (ORLANDI, 2012, p. 11).

Complementando esse pensamento, Lèvy (1999) defende que a aprendizagem é diacrônica (através e ao longo do tempo) e corresponde à necessidade de apreender as formas de operar as tecnologias que vão surgindo ao longo do desenvolvimento da humanidade.

Em relação a esse avanço no espaço e no tempo, sobre o desenvolvimento tecnológico, o autor afirma que “Devemos aceitá-lo como nossa nova condição. Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar” (LÈVY, 1999, p. 11). Mas, e em relação à Língua Portuguesa, especificamente, de que maneira as tecnologias estão relacionadas e qual o papel do professor nesse cenário? Para responder a essa pergunta, em primeiro lugar, é preciso compreender de que maneira a comunicação é possível nos meios virtuais e quais os impactos que ela traz, quando operada.

A respeito disso, Antunes (2003, p. 45) afirma que o conceito de virtual está relacionado ao conceito de desterritorialização. O indivíduo virtual, portanto, é um indivíduo que vai além das fronteiras. A autora segue dizendo que esse indivíduo virtual não está além ou aquém das necessidades de aprendizado que outros que, em função do tempo ou das circunstâncias, não alcançaram a era digital.

Para Dias; Dias e Ferreira (2018) aprender e ensinar Língua Portuguesa, no contexto das tecnologias digitais, significa deixar de lado um lugar comum, em que o aluno espera que o professor seja o detentor do conhecimento e ele o receptor desse conhecimento e migrar para um ambiente completamente diverso, em que aluno e professor são pesquisadores, uma vez que todo o conhecimento disponível pode ser

acessado a qualquer momento. Ao constatar isso, os autores procuram então responder a uma questão inevitável: qual é, então, a responsabilidade do professor de Língua Portuguesa? A essa questão, respondem nas seguintes palavras:

Portanto, o professor deve mediar o saber de forma estruturada, incluindo em suas aulas a tecnologia e o acesso à informação, trabalhando com pesquisas, vídeos aulas, slide etc. Dispondo de uma infinidade de métodos voltados para as mídias digitais e suas ferramentas, oportunizando aos educandos uma ampliação do seu conhecimento e currículo escolar (DIAS; DIAS ; FERREIRA, 2018, p. 15).

Sobre essa mesma questão, Sampaio e Oliveira (2017), abordam a complexa e necessária mudança da produção textual em suportes físicos para suportes digitais. Para os autores, a digitalização deverá acelerar o processo de letramento sem que, com isso, o professor se sobrecarregue. Dentre as vantagens do ensino de Língua Portuguesa por meios digitais, a pesquisa faz a seguinte comparação: Ao constatar isso, os autores procuram então responder a uma questão inevitável:

Considerando um professor de ensino fundamental de língua portuguesa que tenha dois cargos, com cinco turmas de aproximadamente vinte e cinco alunos, ao optar por desenvolver um trabalho de reescrita como o aqui descrito (com produção inicial, duas reescritas e produção final), ele teria que acumular aproximadamente mil folhas de textos em apenas um bimestre (SAMPAIO e OLIVEIRA, 2017, p. 13).

Assim, de acordo com os autores, os meios digitais corroboram para facilitar processos de escrita e reescrita sem que, com isso, haja desperdício de material, agressão ao meio ambiente e entraves decorrentes de logística.

No mesmo sentido apontado pelos autores especialistas no assunto, a Base Nacional Comum Curricular favorece o uso das tecnologias digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Uma das competências que a BNCC aponta para essa etapa da educação é

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Para que esse cenário, apontado pela BNCC, seja possível, como mencionam

Schuartz e Sarmento (2020), é preciso uma ação interdisciplinar no ambiente escolar. Isso significa pensar a escola como um espaço em que as informações são intercambiadas de forma colaborativa.

Os próprios autores mencionam que alfabetização digital implica em vários aspectos, como: “criatividade, pensamento crítico e de avaliação, compreensão social e cultural, colaboração, habilidade para encontrar e selecionar informação, comunicação efetiva e segurança em Internet” (SCHUARTZ E SARMENTO, 2020, p. 436).

Ainda no mesmo sentido em que Macuschi (2005) discute a produção de textos em suportes digitais, Oliveira e Silva (2020) veem nas tecnologias digitais uma oportunidade para o desenvolvimento dos “gêneros textuais” que, na atualidade, tem sido a tônica para o ensino da Língua Portuguesa. A esse respeito,

[...] é inegável que o espaço virtual oferece amplas possibilidades de uso da linguagem, refletindo culturas e trazendo inovações na arte de se comunicar, oportunizando a interação humana de formas múltiplas. Nesse espaço, os gêneros textuais digitais fazem parte da sociedade atual, que é tecnológica, virtual e cibercultural (OLIVEIRA E SILVA, 2020).

Dessa forma, as tecnologias digitais, segundo Oliveira e Silva (2020) e Marcuschi (2005) complementam a educação em linguagens e potencializam provendo suportes mais dinâmicos.

No contexto tecnológico, linguístico e educacional, Menezes (2013), numa perspectiva da Tecnologia Assistiva, destacou a importância das redes sociais digitais, no processo de comunicação, em relação ao domínio da Língua Portuguesa.

Os meios de comunicação emergentes facilitam a ampliação de conhecimentos por parte dos alunos de inclusão. Eles utilizam a internet para encontrar e fazer novos amigos, trocar informações sobre diversões, mercado de trabalho, jogos, atores, programas de televisão entre outras buscas significativas.

Atualmente, em nosso país, todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. Isso acontece por causa da Lei Brasileira de Inclusão, que apoia a inserção escolar de forma completa. Essa Lei utiliza tal terminologia para se referir às deficiências que o aluno possui: se um aluno é cego, sua característica seria não enxergar. Se é surdo, sua característica seria não ouvir. Se possui mobilidade

reduzida nas mãos, sua característica seria não poder segurar um lápis ou caneta.

É por meio de “serviços e adaptações razoáveis”, que se garante o acesso dos alunos com deficiência ao currículo, como diz na Lei. Tais adaptações, podem ser descritas como

[...] modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais (BRASIL, 2015).

A tecnologia assistiva está dentro das adaptações razoáveis, pois podem ser realizadas adequações importantes através do uso de tecnologias assistivas, como, por exemplo, a adaptação de um livro escrito para um audiolivro. Uma tecnologia é considerada assistiva

[...] quando é utilizada por um aluno com deficiência e tem por objetivo romper barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas que limitam/impedem seu acesso às informações ou limitam/impedem o registro e expressão sobre os conhecimentos adquiridos por ele; quando favorecem seu acesso e participação ativa e autônoma em projetos pedagógicos; quando possibilitam a manipulação de objetos de estudos; quando percebemos que sem este recurso tecnológico a participação ativa do aluno no desafio de aprendizagem seria restrito ou inexistente (RODRIGUES, 2019).

Assim, o interesse em aprender estimula o estudante a buscar nessas tecnologias maneiras de se inserir no mundo virtual e na sociedade.

3 REFLEXÕES A PARTIR DOS FICHAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

A produção de textos no ensino da Língua Portuguesa – uma das habilidades a ser desenvolvida no contexto escolar da educação básica - pode ser vista como um desafio para o professor desse componente curricular. No tocante ao uso das tecnologias assistivas (TAs), pode-se afirmar que tem crescido cada vez mais a presença das tecnologias no ambiente escolar. Elas já fazem parte do cotidiano escolar e podem contribuir para um melhor Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A escola é uma das responsáveis pela formação do indivíduo de forma ampla, isto é, uma formação escolar e cidadã. Sobretudo, é fundamental que ela seja um espaço de acolhimento da diversidade e de respeito, o que não combina com nenhum apoio aos preconceitos.

Nesse sentido, é preciso considerar que não só os alunos sem dificuldade – ou necessidade – têm direito ao aprendizado efetivo, mas também estudantes com necessidades específicas. O professor de Língua Portuguesa, por ser aquele que lida com as muitas possibilidades e diversidades da linguagem, tem a chance de oportunizar aos alunos, por meio das TAs o acesso ao conhecimento e à produção de textos em sala de aula.

Segundo GALVÃO (2012), a Tecnologia Assistiva é um termo ainda recente utilizado na sociedade, que busca identificar uma gama de recursos e serviços que possam contribuir de maneira positiva as pessoas com deficiência, proporcionando e/ou ampliando suas habilidades funcionais, e conseqüentemente promovendo vida independente e inclusão social.

Casos quanto ao uso das TAs no ensino da Língua Portuguesa foram encontrados, como resultado de nossa busca. Uma das pesquisas que foi realizada na cidade de Alagoa Grande – PB, teve como objetivo analisar a importância da observação e da adequação de recursos assistivos para alunos com surdez, em processo de inclusão escolar.

A utilização da TA, no contexto da aprendizagem bilíngue para o surdo, ofereceu grandes potencialidades para a ampliação da capacidade de interação, pois possibilitou aos surdos estarem em contato com sua cultura e língua próprias, fortalecendo sua identidade, liberdade de emissão e uma forma diferenciada de ensino.

De acordo com Araújo (2020), algumas TAs para alunos com surdez – nesse contexto, em especial, foram apresentadas, quais sejam:

- Aparelhos auditivos (dispositivos eletrônicos utilizados dentro ou atrás da

orelha. Eles têm a função de emitir sons mais altos para que pessoas com perda auditiva possam ouvir, se comunicar e participar ativamente de atividades cotidianas);

- Closed caption ou legenda oculta (é um sistema de transmissão de legendas que podem ser reproduzidos para uma TV que possua essa função);
- Softwares especiais (ex. SignWriting: é um importante sistema de escrita das línguas de sinais expressando os movimentos; Pvoice: faz leitura de tela voltada para acessibilidade; Transvox: recomendado para surdos não usuários de língua de sinais, os oralizados, onde os sons e as informações de sua fala são captados e enviados para o computador, traduz para língua oficial do país);
- Brinquedos adaptados (são produtos elaborados para tornar o dia a dia dos pequenos mais alegre e divertida, eles têm um papel preponderante no que diz respeito na melhora das funções cognitivas das crianças, sendo, portanto, essencial para a reabilitação);
- Telefones para surdos (aparelho telefônico que realiza a comunicação por meio de texto é composto de teclado, display para leitura de mensagens enviadas e recebidas e monofone para uso alternativo de voz);
- Material com acessibilidade em Libras (visualização: texto, Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações);
- Aparelho de amplificação sonora (são dispositivos eletrônicos que captam e amplificam as ondas sonoras de forma adaptada ao grau de deficiência de cada usuário);
- Jogos educacionais em Libras (essas brincadeiras desenvolvem nas crianças habilidades de comunicação e expressão, estimulam a percepção visual, a linguagem, o raciocínio e a socialização, promovendo assim, uma verdadeira política de inclusão);
- Livro digital (É um conteúdo em forma de texto e imagens).

Os resultados mostraram que, apesar da riqueza nos recursos, a escola estudada ainda se encontra distante de oferecer ao público surdo uma efetiva realização de educação bilíngue com qualidade, pois existem dificuldades encontradas para utilização da TA por professores de Língua Portuguesa, nas escolas municipais da

cidade pesquisada.

Sabe-se que as deficiências catalogadas não são poucas. De acordo com RINKER (2010), no mundo há inúmeras pessoas que possuem algum tipo de deficiência, tanto física como mental, na qual restringe os indivíduos a executar atividades diárias.

No caso de alunos com deficiência visual, por exemplo, CAMARGO FILHO e BICA (2008) constataam a ausência de um padrão para distribuição dos objetos expostos na tela das interfaces computacionais. Em seu trabalho, os autores propõem um modelo de sistema desenvolvido de forma a viabilizar inclusive a utilização do mouse por usuários deficientes visuais, no qual os itens de menu do editor são dispostos de forma a ocupar a totalidade da tela, dividindo-a em nove quadrantes reproduzidos em um mousepad especialmente confeccionado.

De acordo com SANTAROSA (2002), o comportamento a respeito de cada sujeito constitui-se em um ponto chave para o que atualmente denominamos de inclusão. E a informática tem sido uma grande aliada desses "diferentes" atravessando barreiras e quebrando obstáculos. De acordo com os resultados das pesquisas demonstram que as Tecnologias da Informação e Comunicação abrem novas janelas, amenizando assim a discriminação social comprovando que elas também são capazes e que apesar de apresentarem uma necessidade possuem um grande potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que da Educação Infantil ao Ensino Superior, no ensino formal ou informal, na modalidade presencial ou a distância, deve ser proporcionada em ambientes físicos e virtuais, produtos e serviços, de modo a maximizar a participação de diferentes pessoas em condições de igualdade no contexto educacional (MELO, 2013).

Nessa perspectiva, é importante encontrar caminhos para que a educação e as tecnologias possam caminhar juntas para que o processo educativo possa acompanhar a tendência das novas gerações que dominam e usam, no dia a dia, uma

quantidade cada vez maior de aparatos tecnológicos. Ressaltamos, entretanto, que é ainda mais imprescindível a inserção das tecnologias assistivas no espaço escolar para que a comunicação e a inclusão ocorram de forma igualitária e mais plena.

Diante desse contexto, o professor de Língua Portuguesa precisa se capacitar no conhecimento prático das tecnologias assistivas a fim de alcançar seus alunos com eficiência, pois o seu posicionamento de forma ética, profissional e científica, instrumentalizará suas ações com informações para sanar o desafio de ensinar de forma eficaz os conteúdos, respeitando o tempo de cada estudante e não deixando-os nenhum deles sem acesso ao conhecimento por causa de suas aparentes (ou não) limitações.

Identificamos que ao longo do desenvolvimento deste artigo, novos questionamentos surgiram, incentivando-nos a buscar conhecimentos sobre as diversas formas de atuação da escola e do corpo docente no tocante às práticas de ensino para atendimento educacional especializado. Sobre este aspecto e outras demandas que interseccionam com o tema da pesquisa, este trabalho não é conclusivo. Esperamos que seja apenas o ponto de partida para um maior aprofundamento no tema.

Compreendemos, por fim, que se faz necessário que o professor desenvolva, juntamente com a escola, condições para operar as tecnologias disponíveis e ajustar a sua prática docente à uma realidade mais conectada com as características desta geração atual. Para isso, é preciso saber dos recursos que a escola tem ou pode adquirir, e saber se esses recursos estão atualizados e podem ser ajustados, por exemplo, para o ensino da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aulas de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2005.

ARAÚJO, Petrucia Carla da Silva. **A importância da tecnologia assistiva em língua portuguesa para a educação de alunos surdos em Alagoa Grande – PB**. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/handle/177683/1258?locale-attribute=es>. Acesso em: 21 nov. 2021.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência**. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

CAMARGO FILHO, Sergio e BICA, Francine. **Acessibilidade digital para cegos**: Um modelo de interface para utilização do mouse. 2008. Disponível em: <<http://www.brie.org/pub/index.php/sbie/article/download/687/673>>. Acesso em 18 de dezembro de 2021.

DIAS, Alderlyane de Oliveira; DIAS, Francisca Auderlânia de Oliveira; FERREIRA, Heraldo Simões. A tecnologia nas aulas de língua portuguesa. **Revista expressão católica**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 11-18, abr. 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2082>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GALVÃO, Teófilo Filho. **Cartilha do senso 2010**. Pessoas com Deficiência. 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em 19 de dezembro de 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MELO, A. M. **Acessibilidade em EaD mediada pela web**: um convite à ação. In: MACIEL, C. (Org.) Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: EduFMT, 2013.

MENEZES, A. H. N. et al. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina, PE: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos; SILVA, Simone Bueno Borges da. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2162-2182, set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132020000302162&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr 2021.

ORLANDI, José Geraldo. **Tecnologias integradas à educação**. Cachoeiro de Itapemirim: Ifes, 2011.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. (Tradução de Sandra Costa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RINKER, G. **Tecnologia Assistiva para cegos**. 2010. Disponível em: <<http://estudoeaprendizagem.blogspot.com.br/2010/12/tecnologia-assistiva-para-cegos.html>>. Acesso em 17 de dezembro de 2021.

RODRIGUES, L. **Tecnologia assistiva**: o que é e como usar na escola sem saber informática, 2019. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/tecnologia-assistiva-o-que-e-e-como-usar-na-escola-sem-saber-informatica/>. Acesso em: 20 out. 2021.

SAMPAIO, Thais Fernandes; OLIVEIRA, Anthony da Silva. As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas. Veredas - **Revista de estudos linguísticos**. [S. L.]. v. 21, n.1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/27986>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SONZA, Andrea Polleto e SANTAROSA, Lucila Maria. **Ambientes digitais virtuais: acessibilidade aos deficientes visuais**. 2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/eventos/cicloartigosfev2003/andrea.pdf>. Acesso em 19 de dezembro de 2021.

SCHUARTZ, Antônio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Rev. katálysis**, Florianópolis , v. 23, n. 3, p. 429-438, Dec. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802020000300429&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 abr. 2021.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluizio Marcelino do Nascimento Junior

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de ARTIGO, apresentado à Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade EAD – do Instituto Federal do ES – IFES -Campus Vitória – ES, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em 10 de dezembro de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Cleusa Maria Fabris - Orientadora

Dr. Antônio Carlos Gomes

Me. Wander Luiz Pereira dos Santos

Observação: As assinaturas da Comissão Examinadora estão na ATA FINAL, anexada ao ARTIGO, abaixo desta Folha de Aprovação. No Curso de Letras EAD, partir de 2020.1 (Covid), o orientador assina por todos os membros da banca.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VITÓRIA
Avenida Vitória, 1729 – Bairro Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS - EAD

ATA DE APRESENTAÇÃO E ARGUIÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FINAL

Ao décimo dia do mês de dezembro de 2021, reuniu-se pela web a Banca Examinadora composta pelos professores que assinam esta ATA, para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Letras/EAD intitulado “Tecnologias Assistivas e o Ensino da Língua Portuguesa” de autoria do aluno ALUIZIO MARCELINO DO NASCIMENTO JUNIOR. A presidente da banca examinadora, professora orientadora Cleusa Maria Fabris, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares da apresentação do TCC, passou a palavra para o (a) estudante, para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do estudante. Logo após, os examinadores se reuniram, sem a presença do estudante e do público, para julgamento e expedição do resultado. Todos os membros da banca emitiram pareceres por escrito para entregar ao orientador que encaminhará ao (s) estudante (s). Finalizada a análise da Banca Examinadora, o TCC do (s) (s) aluno (s) foi considerado:

- (X) APROVADO¹ - 80 a 100 pontos - NOTA: 80 pontos
() APROVADO COM RESTRIÇÃO² – 60 a 75 pontos - NOTA:.....
() SEM MENSURAÇÃO DE NOTA³.

¹ Atendeu aos objetivos de TCCII, mas o aluno deverá fazer as revisões solicitadas pela banca, antes do registro da nota no AVA (7 dias). Os pareceres dos membros da banca servirão de orientação aos alunos.

O resultado foi comunicado publicamente ao estudante pelo Presidente da banca. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e foi lavrada a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da banca avaliadora.

Titulação e nome completo dos membros da banca:

Professor (a) orientador (a) Esp. Cleusa Maria Fabris

Prof. Dr. Antonio Carlos Gomes
Coordenador do Lic. Letras Português - (EAD)
Ifes - Campus Vitória
Portaria nº 1265 de 11/11/2011

Professor (a) Convidado (a) Dr. Antônio Carlos Gomes

Professor (a) Convidado (a) Me. Wander Luiz Pereira dos Santos

OBSERVAÇÃO: - Em todos os casos pendentes, o orientador acompanhará a reescrita do trabalho e só postará nota após emitir um relatório (anexo à ATA), certificando que o trabalho atendeu a todas as mudanças solicitadas nos pareceres dos membros da banca. A ATA e o Relatório serão encaminhados à Secretaria do Curso de Letras.